



Tópicos da Palavra do Senhor Cardeal Patriarca

Saudação

- É-me grato saudar V. Excelência neste Palácio dos Arcebispos, que guarda na sua memória a evocação das relações amistosas e colaborantes entre o Patriarcado de Lisboa e o Supremo Magistrado da Nação.

Referência histórica

- Depois de ter sido nacionalizado, voltou o seu usufruto a ser posto à disposição da missão da Igreja, que a atribuiu à fundação, em Lisboa, de uma «Casa do Gaiato», no momento em que emergia com grande impacto a Obra do Padre Américo.

- O acontecimento que aqui nos reúne não é a exaltação das «Casas do Gaiato», mas o facto da intuição pedagógica do Padre Américo e o Projecto educativo que ela inspirou, num momento em que algumas sombras críticas têm surgido, ter passado o teste em investigação científica, em sede universitária. Saúdo o Prof. Ernesto Candeias Martins, que lhe deu forma.

- Para quem gastou uma parte da sua vida à exigência epistemológica de rigor do processo universitário e científico, sabe que o que lhe dá viabilidade e solidez não é apenas a intuição original, mas o processo prático que ele inspirou. Aliás, no caso do Padre Américo, a sua intuição de grande pedagogo, foi ganhando forma no realismo da educação dos «rapazes da rua».

- A dimensão quase gigantesca da «Obra da Rua», sugere-me, neste momento, algumas considerações sucintas.

- a) — A sua origem histórica: a resposta apaixonada de um Homem de Igreja a um problema humano e social de grande dimensão: os rapazes da rua, isto é, aqueles a quem as circunstâncias negaram a casa, a família, como ambiente normal de descoberta da vida e aprendizagem da liberdade.

- b) — A criação de um novo ambiente educativo, que suprisse essa carência da «casa» e da família.

- E esse novo ambiente foram as «Casas do Gaiato».

Elementos construtivos desse ambiente

- A ternura e o interesse por cada «rapaz», como se fosse único.
- A participação criativa, na responsabilidade de uns pelos outros. Educar não é só ensinar a viver, é experimentar viver.
- É por isso que educar é conduzir na experiência da liberdade, é preparar para a liberdade. A própria participação responsável de cada um no

Continua na página 4

Nota explicativa

ESTE número d'O GAIATO tem uma colaboração especial exigida pela comunhão de todos os nossos Amigos na apresentação universitária e científica do método educativo das Casas do Gaiato anunciado nas últimas quinzenas.

No passado 5 de Novembro, reuniram-se na Casa do Gaiato de Lisboa, em Santo Antão do Tojal, muitos antigos gaiatos com as suas mulheres, em número bastante significativo, alguns Amigos mais chegados e mais sofridos, uma boa parte dos actuais rapazes e Padres da Rua para celebrarmos e reflectirmos aquilo que é a nossa vida e hoje aparece à luz, como Ciência da Educação.

Como os diários ignoraram este acontecimento, o que não sucederia se algo se voltasse contra nós, damos à estampa para que se registem e sejam memória viva os discursos dos Senhores Cardeal Patriarca, Presidente da República, Autor do livro e Mestre do mesmo autor.

É um GAIATO especial por ter sido notável para a Obra da Rua um acontecimento desta envergadura.

Padre Acílio

Apresentação do livro

Saudação

QUERO que as minhas primeiras palavras sejam, por um lado, de desculpa e, por outro lado, de agradecimento. Desculpa por não me saber exprimir em língua portuguesa, o que este acontecimento e vossas Excelências merecem. Venho de uma terra que tem língua própria, diferente da espanhola, e como devem compreender, estou muito sensibilizado pela questão linguística, daí ter plena consciência de que hoje, apesar de a entender e o facto não poder expressar-me, no vosso próprio país, com a vossa língua, dificilmente tem algum perdão. Por isso, humildemente vos peço as minhas mais sinceras desculpas.

Obviamente, as minhas primeiras palavras são de agradecimento à organização e aos organizadores deste acto, a todas as pessoas e entidades implicadas, que fizeram que tenha a honra de dirigir a V. Excelências a palavra nesta ocasião de apresentação do livro do Dr. Ernesto Candeias Martins. A todos, pois, os meus agradecimentos do fundo do coração.

Estou, assim, por um lado, numa situação algo contraditória, por me sentir culpável, mas por outro lado, sinto-me agradecido e honrado. Assim, mais uma vez o meu obrigado e as minhas desculpas.

Introdução

Diz-se, que o século XX foi o século da modernidade, isto é, da cultura de mudança, da inovação, das grandes transformações que determinaram, em todas as dimensões a nossa contemporaneidade. Pois bem, também no âmbito da Pedagogia, aquele século se inaugurou com esses ares de modernidade, ou seja, com um espírito de transformação escolar. Claro está, que a sua génese, vem do princípio do século XIX, das mãos de um pedagogo suíço, reconhecido como um verdadeiro inspirador das grandes reformas pedagógicas actuais. Refiro-me a João Henrique Pestalozzi, que foram seus, alguns contributos, como por exemplo: a educação em contacto com a natureza (físico-natural), os passeios e as excursões escolares, os trabalhos manuais, o ambiente familiar das escolas, a importância da afectividade e a valorização pessoal da criança, o ensino por graus ou ciclos, os museus pedagógicos, os métodos intuitivos, a adequação das pautas educativas (por exemplo, a disciplina) a psicologia da criança e, inclusivé, se aprofundamos, podemos dizer que Pestalozzi criou um

Continua na página 3

Intervenção do Senhor Presidente da República

HOJE, à distância de mais de sessenta e cinco anos, podemos afirmar que foi memorável a arrojada intuição do P. Américo a favor de crianças e jovens. Calcorreou os caminhos da pobreza e miséria, criou uma obra de cariz igualitário, e nesse sentido, democrático, obteve a adesão de muitos portugueses e garantiu os financiamentos necessários com base em dádivas de particulares.

A Obra da Rua — Casas do Gaiato — contribuiu decisivamente para a difusão do conhecimento sobre os mais graves problemas sociais. E, juntamente com outras instituições e movimentos, esteve na origem de novas políticas sociais que, entretanto, foram adoptadas.

Quando, hoje em dia, se contesta alguma desactualização da Obra da Rua, importa não esquecer as suas potencialidades de inovação e o facto de os problemas sociais do País serem claramente superiores à capacidade de

resposta. Por isso, torna-se absolutamente imperioso que os departamentos públicos, as instituições particulares e os grupos de voluntariado social congreguem, cada vez mais, os seus esforços no conhecimento dos problemas, na procura de soluções e na mobilização de todos os recursos disponíveis.

O livro que hoje nos foi apresentado constitui mais um contributo relevante do Prof. Ernesto Candeias Martins para o estudo das instituições que se ocupam de «crianças órfãs e abandonadas, os meninos mais pobres e desamparados ou os jovens débeis e delinquentes (...)», segundo a expressão utilizada pelo Prof. António Nóvoa no prefácio do livro. Esse contributo é tanto mais significativo quanto, como refere o mesmo professor, «a historiografia portuguesa da educação não tem dedicado a estas instituições, nem aos seus alunos e

Continua na página 3

Apresentação do livro

Continuação da página 1

método próprio de ensino apoiado, se bem me lembro, na palavra, no número e na forma.

Vem-me à lembrança estas lucubrções porque, pedagogicamente falando, o século XX despertou para a reactualização de muitos destes aspectos educativos, que supõem, tal como afirmou o pedagogo americano J. Dewey, uma revolução copérmica da educação; um giro de 180 graus nas formas de desenvolver e realizar o trabalho e as funções escolares, que fará que a Pedagogia entre pela porta grande da modernidade mais inovadora.

Todo este movimento educativo é reconhecido com o nome de «Escola Nova», «Educação Activa», «Movimento de renovação educativa», ou como também se lê na literatura e na bibliografia pedagógica portuguesa «Nova Educação».

Educação para ricos

Este movimento corresponde, na sua origem, aos interesses de uma burguesia que apostava decididamente pelo valor acrescentado, que supõe a educação na «produção» e na economia, e pelo seu próprio sistema político, isto é, a democracia. Assim, pois, as experiências da Escola Nova, da «Nova Educação» representam um avanço no âmbito pedagógico — êxito conseguido nos métodos adaptados ao aluno, para que seja mais eficiente o trabalho escolar — e uma peculiar expansão da democracia nas relações escolares (comunidade educativa), isto é, propostas de liberdade, de autonomia, de auto-organização e auto-governo na escola. Autores como Maria Montessori, O. Decroly, Petersen, ou C. Freinet, por citar alguns exemplos europeus, representam o mais genuíno deste movimento inovador que referimos e que floresceu desde os começos do século XX.

Tanto em Portugal, como em Espanha, a entrada das ideias inovadoras na educação, não foram maioritárias e não chegaram a implantar-se devido a que ambos os países careciam de uma burguesia liberal forte, dominante, que se interessasse realmente por inovar, ou dito de outra maneira, expandir a educação às classes populares. A verdade é que não foram os nossos países exemplares nesta questão de educação popular. Os interesses latifundiários prolongam-se durante grande parte do século XX e, conseqüentemente as políticas de teor tradicional e totalitária, protagonizaram a vida pública de ambas as nações. É óbvio, que estes não foram bons amigos de viagem para a inovação pedagógica.

Não obstante, Portugal apresenta

experiências e pessoas que divulgaram e deram a conhecer, desenvolveram e aplicaram as características inovadoras da «Nova Educação». Desde os precedentes que encontramos nos «Jardins Escolas» de João de Deus Ramos, aos intentos do inspector Alves dos Santos, formado na Suíça com E. Clàparède, à possibilidade de publicar na década de 20 uma revista como a «Educação Nova», há uma grande plêiade de mestres-escola e professores portugueses que pela sua iniciativa se dedicaram, malgré toute, a inovar a educação, seguindo os critérios mais avançados na Europa, chegando até alguns deles, como, por exemplo, Faria de Vasconcelos, a ser considerado um dos pioneiros e um dos grandes nomes da Escola Nova a nível internacional.

Educação para Pobres

Contudo, há uma questão absolutamente importante na pedagogia portuguesa, que a meu ver merece, toda a minha atenção e admiração, pois creio que é um dos primeiros países que aplicam a educação para dar solução aos problemas sociais. Quero com isto dizer, que em Portugal o deslumbramento da Pedagogia Social aparece, possivelmente, atrás da Alemanha, e isto devido à influência do próprio Pestalozzi no pedagogo Paul Natorp, um dos países mais avançados nestas questões pedagógicas de pedagogia social. Enquanto em Espanha se aplicam medidas carcerárias, policiais e correcionais, Portugal evidencia um interesse pela Pedagogia Social, com características próprias, que nos surpreende e nos admira como investigadores. A obra e o trabalho realizado pelo Padre António de Oliveira, com a Lei de Protecção à Infância (1911) e a possibilidade de se publicar uma revista como a «Educação Social», em 1924, creio que confirmam o sentido de minhas afirmações.

Um Pedagogo Social

Pois bem, é neste contexto, onde cabe enquadrar o Padre Américo, isto é, na confluência de dois vectores, o primeiro o da tradição da «Nova Educação» portuguesa e o outro nas mais avançadas teses e práticas pedagógicas ou educativas que já existiam no âmbito da pedagogia social. Esta síntese é o que nos permite definir o Padre Américo como um pedagogo social ou do social, imbuído pelos novos métodos educativos, ou seja, um dos primeiros pedagogos que aplicam os princípios da Escola Nova, da «Nova Educação» à Pedagogia Social, isto é, à educação das crianças e jovens com carências económicas, familiares, marginalizados e de difícil adaptação social.



Além disso, há poucas, muito poucas experiências de educação não formal com estas crianças (rapazes) em família ou «casas-escolas» (quintas-escolas), como as Casas do Gaiato. Vêm-me à memória dois casos extremos, como, por exemplo, a Colónia Gorki de Makarenko, ou as Casas no Campo de G. Wineken, mas claro, isto não são exemplos que venham agora para análise, pois, como sabemos, o primeiro deu origem a uma educação colectivizante, de forte convicção comunista ou marxista, e o segundo, às juventudes hitlerianas.

Mais próximos na memória historiográfica da história da educação, me parece as experiências de acampamentos dos «Quiu Camp», que se iniciaram, por pouco tempo, em 1936, ou a famosa «Cidade dos Rapazes» do não menos popular P. E. Flanagan. Como vemos, a obra do Padre Américo se encadeia entre os contributos mais adiantados e inovadores, relativamente à Pedagogia Social daquela época e a nível internacional.

Portanto a valoração pedagógica do Padre Américo vem avaliada:

a) Pelo seu enquadramento pleno nos princípios e nos valores pedagógi-

cos da «Nova Educação» ou «Educação Nova».

b) Pela adaptação a um campo quase inédito da pedagogia, como é a reeducação e a ressocialização das crianças e jovens em perigo moral, marginalização e exclusão total.

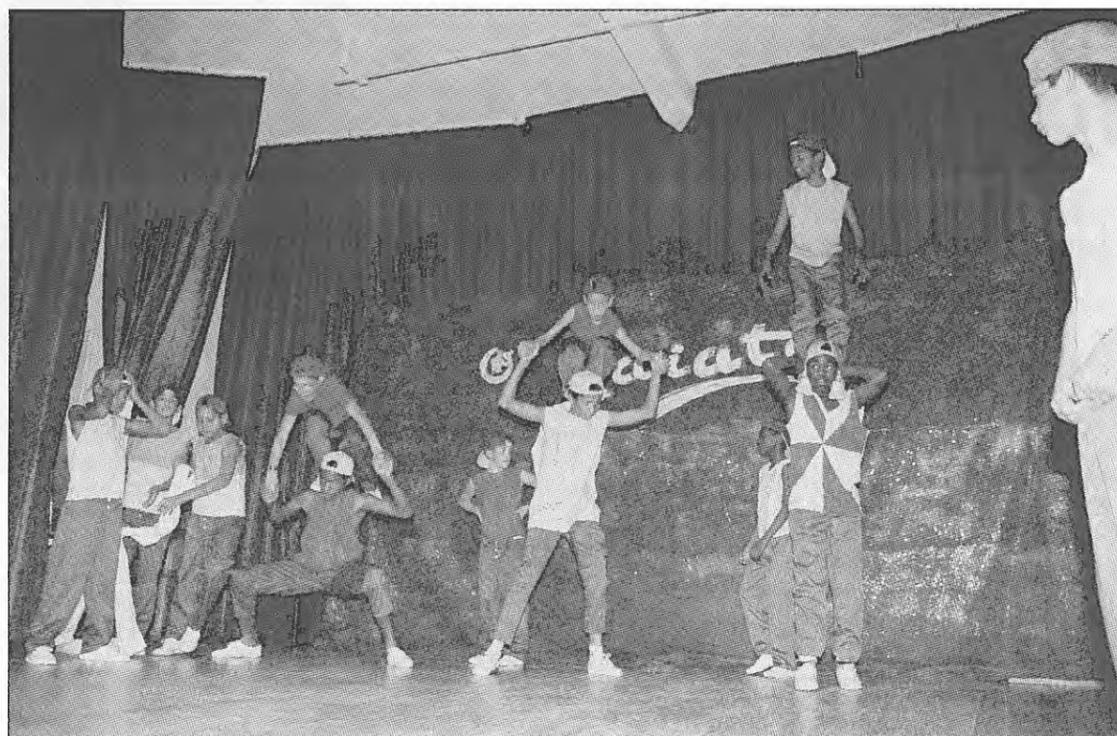
Tudo isto, em 1940 e, num ambiente político que, evidentemente, não favorecia tais projectos pedagógicos. Efectivamente a sua condição de sacerdote, a aceitação popular e o êxito da sua pedagogia, clarificavam qualquer dúvida que pudessem ter os entendidos e, ainda contou com o beneplácito do Estado Novo. O Padre Américo, homem pragmático, quer na base da entrega e da doação, quer ainda na base do seu espírito franciscano, conseguiu os seus propósitos, apesar das dificuldades mais variadas. Soube navegar em águas movediças e sair imune delas. Não há dúvida que foi um homem de acção (e oração), comprometido com o seu ideário espiritual e educativo e com a sua época.

Princípios fundamentais

A Pedagogia e o Projecto Educativo do Padre Américo fundamentam-

-se numa grande arma utilizada pelos grandes pedagogos: a fé, a confiança no género humano, na pessoa (dignidade). A sua entrega, a sua doação, este ser «apóstolo da infância» (tal como foi Pestalozzi no seu tempo, e entre as crianças vítimas das guerras napoleónicas na sua Suíça natal), foi deveras exemplar. Apenas se pode fazer uma obra desta dimensão, apoiada no seu perfil e na sua qualidade humana. Sem compreender a personalidade humanística do Padre Américo, no mais radical sentido da palavra, é impossível entender o êxito do seu sistema e projecto pedagógico. É um sistema baseado no senso-comum e no amor ao «outro», ao ser humano necessitado. A sua pedagogia é, evidentemente, uma pedagogia do encontro, onde o «outro» não anula a minha liberdade, como nas teses de Sartre, mas que se enriquece na relação mútua, pois possibilita-nos a aproximação, o entendimento, o conhecimento e a compreensão.

A pedagogia do Padre Américo centraliza-se na consideração ao «outro» como valor e isso supõe, gerar e ter uma grande confiança, uma grande credibilidade na humanidade, nos desfavorecidos, naqueles rapazes abandonados, marginaliza-



Actuação dos gaiatos da Casa de Santo Antão do Tojal.

PENSAMENTO

Os construtores de Obra assim não têm medo do dinheiro; eles sabem que Jesus o mandou retirar de dentro de um peixe para saldar contas com César. Onde quer que seja e onde menos se espera, encontra a gente o que precisa.

PAI AMÉRICO



Actuação da bandinha da Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

dos, possivelmente desembocados na injustiça social. A sua obra é uma obra de recuperação, de reconversão pelo amor, diríamos até de personalização de cada um dos gaiatos. O Padre Américo pretende o grande objectivo da educação, que é, que cada um desses gaiatos chegue a ser o que realmente pode chegar a ser (ser um homem capaz e válido), isto é, extrair do educando todas as potencialidades com que a natureza o dotou.

Educação realista

E como já disse, isto tudo é conseguido na base de uma pedagogia activa, adequada à mentalidade, capacidades e características dos rapazes. O Padre Américo cumpre com o primeiro pré-requisito de qualquer projecto ou sistema que se aprecie, a saber: o realismo. Se o rapaz está na rua, será desde a rua, onde se iniciou ou desviou, aí se iniciará o trabalho e a intervenção educativa de recuperação. Se o rapaz não tem lar nem família, dá-se-lhe um lar e uma família, se ele não tem um futuro ajuda-se-lhe a projectar o seu futuro, dando-se-lhe as oportunidades de alcançar um futuro digno. Quero dizer que a sua pedagogia é realista e natural, se adapta à realidade e à natureza do rapaz, de tal maneira, que podemos afirmar sem qualquer erro, que o Padre Américo se faz discípulo dos seus discípulos. Não há dúvida que das Casas do Gaiato saem uma plêiade de jovens, em épocas muito difíceis, capazes moral e psiquicamente, aptos para enfrentar as dificuldades da vida.

Na base da liberdade e da responsabilidade, o Padre Américo forjava o carácter dos seus gaiatos, de tal maneira que a sua pedagogia é uma pedagogia do carácter (despertar), na sua máxima expressão.

Ora bem, este processo de personalização, de readaptação, de reanimação moral, mais que com métodos ou sistemas concretos, consegue-se através de um clima social geral, sistémico, holístico e global, que considero ser o contributo pedagógico do Padre Américo, e é este, fundamentalmente, o grande contributo que o autor do livro nos dá sobre o seu Projecto Educativo. Efectivamente, o Padre Américo é um pedagogo do

ambiente, é um dos primeiros educadores que nos oferece essa novidade, a qual só depois de muitos anos (na década de 80 do século passado) as pedagogias de todo o mundo adaptam no momento de planificar ou programar as formas de intervenção e os modos de educação social. A pedagogia em meio aberto dos franceses ou dos trabalhadores de rua anglosaxões devem-se, sem o saber, à ideia de tais estratégias das genialidades do Padre Américo.

Instituição educadora

A Casa do Gaiato é uma instituição educadora, muito mais que uma escola, porque nela convivem todo o dia os gaiatos, seguindo o costume dos internados em «portas abertas, tal como nas primeiras experiências da Escola Nova na Inglaterra (C. Reddie, Paul Gehbs), e organizando essa 'Casa ou Lar' no modelo familiar das repúblicas infantis, também, típicas da 'Nova Educação'» ou Escola Nova, e com a qual integramos e inserimos o Padre Américo.

Nas Casas do Gaiato, o Padre Américo estabelece uma das primeiras experiências de auto-gestão da pedagogia ocidental. São os rapazes quem se encarregam da ordem, da disciplina, das diversas tarefas da comunidade e, inclusivé, colaboram no âmbito económico opinando sobre despesas e investimentos. Estamos, pois, perante uma escola educativa, em sistema auto-governo, de alguma forma na base da assembleia comunitária, onde a liberdade, a auto-regulação e a capacidade de gestão vão originando uma capacidade de (auto) disciplina e de sentido de responsabilidade, realmente inauditas para a Pedagogia da época e, ainda mais para uma pedagogia dedicada às crianças e jovens socialmente problemáticos e marginalizados.

É, pois, desta forma, como vai criando um clima estimulante, um ambiente de protagonismo infantil, enriquecedor da pessoa, que dia a dia contribuirá confiança, auto-estima e amadurecimento no rapaz. Se a tudo isto se juntar uma educação básica (escolaridade obrigatória), bem planificada e eficaz para esse tipo de rapazes, tal como a aprendizagem de um

ofício ou profissão, temos assim, minhas senhoras e meus senhores um projecto, um esboço de recuperação social mediante a educação.

Carácter familiar

Por conseguinte estamos perante um ambiente educativo de carácter familiar — como nas escolas de Pestalozzi, de amor e confiança pedagógica e de trabalho, como uma valorização da pessoa. Se ainda a tudo isto se juntar um ambiente de liberdade, sentido de responsabilidade, um sistema de portas abertas em auto-governo familiar, de co-responsabilidade mútua, de convivência e de autonomia pessoal, teremos, em poucas palavras, definida a pedagogia e o projecto educativo do Padre Américo.

Podemos dizer, em resumo, que a Pedagogia do Padre Américo, se pode inscrever na linha do personalismo espiritualista da filosofia idealista alemã, da qual, por exemplo Eucken, seja um dos máximos expoentes. J. Maritain intentou, na mesma época do Padre Américo, a sua ressurreição em França, tal como Stefanini em Itália, até que muitos anos depois, Emmanuel Mounier lhe deu «carta de natureza» e uma configuração de aprofundamento. Pois, bem, o nosso educador social foi um verdadeiro mentor e um progressista do personalismo pedagógico, diria até algo mais que o filósofo e pedagogo francês. Foi não só um avançado, mas também um promotor de um personalismo mais progressista em toda a história desta corrente educativa. Sabemos que o personalismo é a grande síntese cristã entre a educação individual — pessoal e social, mas sempre, curiosamente, no momento da verdade, o personalismo, como o seu nome indica, se decanta pela pessoa.

Liberdade e responsabilidade

Pelo contrário, o Padre Américo, desde o auto-governo, da responsabilidade, da confiança, conseguia, utilizando ambientes que conformava um verdadeiro desenvolvimento social comunitário em cada um dos seus gaiatos. Não temos dúvida que os

Intervenção do Senhor Presidente da República

Continuação da página 1

educadores, nem às suas orientações, nem aos seus dispositivos pedagógicos, a atenção que elas merecem».

A insuficiência de conhecimento reforça a ideia de que todos nós, todas as intuições e movimentos precisam uns dos outros, para se identificarem e concretizarem as soluções possíveis. Qualquer sobrançeria, venha de onde vier, traz inconvenientes para os objectivos a alcançar.

Na procura das linhas de orientação recomendáveis, é obviamente desejável o contributo da investigação teórica. No entanto — e como refere o Prof. A. Colom Cañellas — deveremos revelar igualmente «a teoria que surge da prática, que nasce da acção e da dedicação». Foi esse o caso da Obra do P. Américo, bem ilustrado no trabalho que hoje é apresentado aqui.

Por todas estas razões, congratulo-me com a investigação que, através do Círculo de Leitores, é colocada agora ao nosso dispor.

Na pessoa de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, agradeço à Igreja Católica a criação e o labor extraordinário da Obra da Rua e das inúmeras instituições que, há muitos séculos, participam decisivamente na prevenção e solução de problemas sociais.

O meu agradecimento vai também para todos os padres e colaboradores da Obra da Rua. Eles têm mantido bem viva a chama do seu Fundador, no contacto permanente com as crianças e jovens, em função dos quais a Obra existe.

Aos representantes dos organismos públicos e instituições particulares, recomendo que seja atribuída toda a prioridade ao esforço de concertação, parceria e procura de entendimentos. Só desse modo é que poderemos ser fiéis às melhores tradições do passado e às prementes exigências do futuro.

Dr. Jorge Sampaio

sentimentos de ajuda, de solidariedade, de justiça, de crença na força da natureza e capacidade humana, foram características muito importantes que não podemos deixar de destacar e que comprometem o seu personalismo com uma carga extremamente densa de educação social, o que, como dizia anteriormente, não é normal na esfera pedagógica do personalismo.

Poderíamos alargar este comentário muito mais, mas para isso tem o leitor o livro que hoje aqui apresentamos. As questões aqui tratadas podem ser lidas, amplamente desenvolvidas pelo autor do livro, pois incide, fundamentalmente sobre estas questões ambientais e sobre os climas sociais criados nas Casas e Lares dos Gaiatos pelo infatigável trabalho do Padre Américo. Assim, nos confrontamos com um paradoxo que não devemos deixar passar. Fixem os leitores, este homem que não se dedicou a teorizar a sua prática e ela torna-se objecto de interesse teórico-prático. Vemos nisto a grandeza do Padre Américo.

Efectivamente, o Dr. Ernesto Candeias Martins, conseguiu descobrir uma via teórica na obra — pensamento do Padre Américo, que é, verdadeiramente, a única teoria que considero como autenticamente válida para a educação, isto é, a teoria que surge da prática, que nasce da acção e da dedicação, e neste sentido, o contributo do Dr. Candeias Martins é louvável e original. Digo original, apesar de ser consciente que a obra bibliográfica sobre o Padre Américo é possivelmente uma das mais abundantes que existe em Portugal sobre um educador português, porque teve o valor científico-pedagógico de redescobrir um clássico, de estudar um autor muito estudado, mas sem medo ao imenso trabalho científico de revisão e de reflexão, que a investigação em educação obriga. Digo louvável, porque a leitura que o Dr. Ernesto Candeias Martins fez do Padre Américo supõe uma nova aquisição da sua obra e pensamento pedagógico, que era necessário para a pedagogia específica portuguesa e

para a pedagogia em geral (História da Educação em Portugal), e que foi visto com sagacidade, pelos responsáveis de Temas & Debates (Círculo de Leitores), os quais tornaram possível que todo o que aqui dissemos seja uma esplendorosa realidade.

O presente livro é, simultaneamente, um livro de história da educação e de reflexão teórica muito actualizada (teoria da educação), pois graças ao conhecimento das últimas tendências pedagógicas, o autor foi capaz de conjugar história com actualidade, passado com presente, prática com reflexão, de tal maneira que o livro transcende na sua temática, para se converter num verdadeiro modelo do que deve ser a investigação educativa no campo misto da história e da teoria da educação. Oxalá seja imitado profusamente por outros investigadores, para assim poder alargar os nossos conhecimentos sobre a apaixonante história educativa deste apaixonante país que é Portugal.

Senhor Presidente da República Portuguesa Dr. Jorge Sampaio, Eminência Senhor Cardeal Patriarca D. José Policarpo, Excelentíssimas Senhoras e Senhores, a todos os presentes, muito obrigado pela vossa atenção.

Professor Dr. Antoni J. Colom Cañellas
(Catedrático de Teoria e História da Educação
Universidade das Ilhas Baleares
Palma de Mallorca — Espanha)

Associação de Antigos Gaiatos de Lisboa

ENCONTRO — Realiza-se a 8 de Dezembro, na Casa do Gaiato de Santo António do Tojal, o encontro dos antigos gaiatos desta zona do País. Os que quiserem participar devem trazer a sobremesa. Contamos com todos.

Luís Fontes



Conferência do Prof. Candeias

«As casas são deles, para eles, governadas por eles, logo que atinjam dentro delas a idade do discernimento»

Padre Américo: Pão dos Pobres, Vol. 4, p. 310



Introdução

OS educadores, ao longo da História da Educação, nos mais diversos contextos, proclamaram nos seus discursos e intervenções práticas, ideias, realizaram acções, fizeram obras e publicaram textos de orientação para os educandos em formação. O Padre Américo foi um desses educadores sublimes, ou aliás, um pedagogo intuitivo e do fazer, uma «voz incómoda» no seu tempo, em prol dos necessitados e, especialmente, dos rapazes abandonados, marginalizados e carenciados. Dedicou parte da sua vida em transformar o «lixo da rua», que recolhia, em «homens válidos para a vida», através das armas que singelamente dispunha: o amor, o ambiente adequado e o sentido de família em autogoverno.

Observar para entender

Como é óbvio não irei falar do livro, pois, deixarei ao Professor Antoni J. Colom e a todos os leitores essa apreciação e análise, mas gostaria de partilhar algumas ideias que neste momento me afloram ao pensamento e que, no fundo, pretendem colocar o Padre Américo como um dos grandes educadores portugueses do século XX (como afirmou E. Planchard) e as Casas do Gaiato como instituições especiais que têm contribuído e, infelizmente, continuam a contribuir para acolher, educar e formar para a vida muitos rapazes que andam ao «deus-dará», sem norte e aqui (Casa do Gaiato do Tojal) encontram o sentido de vida, um lar e a dignidade para se integrarem na sociedade.

Esta minha decisão de não falar do livro segue aquela afirmação do Padre Américo (*Doutrina*, Vol. 3, p. 142) «Não há escritor que tenha o poder de convidar à meditação. Tudo quanto sai do homem, enquanto homem, é igual à sua natureza. Aonde vamos então buscar a razão deste fenómeno? Temos de ir à Obra da Rua. As Casas do Gaiato e sobre elas observar e meditar».

Esta também é a minha proposta que todos os educadores observem e reflectam o que vêm nestas Casas e na Obra da Rua.

É bem verdade que os que nos dedicamos, como eu, a formar futuros educadores e professores, temos o costume de recorrer aos compêndios, aos livros para neles encontrarmos o guia das nossas acções, mas devemos ter em conta uma das afirmações do Padre Américo: «Ora nós temos por costume fazer compêndios e ensinar por eles; e o certo é que tanto mais se erra quanto mais nos afastamos do natural».

Aprende-se fazendo

Para o Padre Américo, a arte de educar os rapazes não estava em dizer-lhes o que deviam fazer, ou

como deviam fazer, mas em levá-los ao ponto em que eles mesmos tomassem essas decisões, isto é, adquirissem o sentido de responsabilidade e a confiança nas suas possibilidades. Havia que educá-los num ambiente estimulante, em família, em liberdade, no valor da descoberta de si mesmo (no que tinham de bom, acreditar nas suas potencialidades), na promoção individual e na necessidade de cultivarem valores adequados a serem pessoas dignas e, assim, pôs em marcha o seu projecto educativo.

Tal como o Padre Edward J. Flanagan sabia que não há rapazes maus. Um rapaz pode ser menos bem dotado, mas em caso algum é mau por natureza, nem veio ao mundo só para ser mau (ambientalismo pedagógico). Ao transviar-se, a culpa será do mau ambiente que o envolve, da educação errada e dos maus exemplos que aprendeu. O Padre Américo e as Casas do Gaiato dão essa chance ao rapaz, oferecendo-lhes amor e uma orientação, pois um jovem feliz é um rapaz bom. Tal como J. J. Rousseau incutia no rapaz que fizesse o contrário do usual para depois observar como sempre fazia o bem, também os educadores nas Casas têm essa intenção educativa e pedagógica.

Ilimitada confiança no rapaz

Foi nesse contexto de amor pedagógico, que ele respeitou a infância e a juventude e pedia aos educadores que não se apressassem em julgá-la bem ou mal «*Deixai a natureza agir durante muito tempo...*» O tempo necessário para serem homens dignos e válidos, pessoal e socialmente, pois, tal como E. Kant, «*O homem só pode tornar-se homem pela educação*», isto é «*aprendendo a fazer*» (Padre Américo, *Doutrina*, 3.º Vol. pp. 171-175). O ponto de partida do seu método, tal como em S. João Bosco, está na ilimitada confiança nos rapazes e em encontrar neles o ponto receptivo para o bem: «*Vocês podem fazer o que quiserem, para mim, basta que não façam o mal*». É que o amor e o ambiente em família eram e são o melhor ingrediente desse método e a forma é a alegria interior que os rapazes manifestam no quotidiano.

Estratégia de educação

O projecto educativo do Padre Américo foi e é uma estratégia de educação e de formação de rapazes, caracterizando-se pela realização de um plano de trabalho, cujos objectivos são fazer de cada um deles um homem, capacitando-os para a vida — adaptação pessoal e social. São as actividades previamente determinadas nas Casas do Gaiato, que têm essa intencionalidade de concretizar a missão de educar, e os educadores de orientarem voluntariamente os procedimentos e a motivação de cada «gaiato».

De facto, o projecto educativo do Padre Américo foi e é ainda o processo de abrir o caminho para um futuro melhor nos rapazes que entram nestas comunidades em família.

Todos nós nos interrogamos como é esse projecto de transformação pelo

ambiente, pelo amor e pela liberdade responsável, de fazer de um rapaz carenciado e com grandes défices um homem válido, digno e competente.

O projecto educativo de cada Casa do Gaiato, apesar de cada uma delas ter a sua cultura própria de formação, está subjacente aos ideais da Obra da Rua e plasmado em cada Casa no somatório de todos os projectos de vida de cada um dos rapazes que nelas vivem. A sua função é o de fazer que o «aprender» seja activo, que os saberes e as habilidades sejam as necessárias para a sua inserção na sociedade.

Na verdade, o Padre Américo propõe, depois de se aproximar, ver, observar, sentir e intervir na realidade onde se encontravam esses seres necessitados, ansiosos de afecto, de confiança, de liberdade e de saber, um programa, princípios educativos que integram: a intenção (acolhimento em família), a preparação (educar para a vida) e a execução e a apreciação das actividades que realizam (o que são capazes de fazer, capacitação do aprendido).

Trata-se de um projecto com sentido de e para a vida. Estes gaiatos iniciados na realidade concreta por eles próprios parecem dizer-nos que a finalidade do projecto educativo é o viver para viver, viver para conviver e viver para descobrir («deixar os rapazes aprenderem e os educadores aprenderem com eles»).

Princípios básicos

A pedagogia do Padre Américo e das Casas do Gaiato não é confessional, a sua doutrina educativa tem objectivos católicos, daí ser uma pedagogia católica (situada e activa) apoiada em factores fundamentais e fundamentantes, factores condicionantes e construtivos na mudança pessoal e social do rapaz. Contudo, destacamos três princípios metodológicos básicos:

a) despertar as actividades dos rapazes, utilizando como meios educativos estimulantes o ambiente envolvente, a convivência comunitária em autogoverno, o diálogo, a amizade e a afectividade.

b) promoção da auto-educação e da auto-realização do rapaz como pessoa, colocando ao seu dispor os recursos adequados à sua formação pessoal, social e profissional — aprender a aprender na e para a vida. Cada gaiato esforça-se e aproveita as oportunidades, mas depende dele realizar e concretizar essa educação e formação.

c) a disciplina nasce da liberdade, do sentido da responsabilidade, da capacidade interior de cada rapaz. O ambiente envolvente físico-natural e comunitário são o ingrediente terapêutico. Os educadores, como bons «jardineiros» no sentido de Santo Tomás de Aquino, mantêm-se num segundo plano, oferecendo e facilitando os meios adequados para que cada gaiato se faça homem.

Padre Américo não foi um sistematizador, foi um intuitivo, um prático do «saber fazer», um construtor na própria realidade educacional, conhe-

Tópicos da Palavra do Senhor Cardeal Patriarca

Continuação da página 1

projecto global, faz parte dessa aprendizagem para a liberdade.

c) — Com estes princípios e dinamismo, as «Casas do Gaiato» originaram modelos organizativos únicos, de grande originalidade institucional, dificilmente enquadráveis em modelos uniformes e monolíticos de instituições educativas.

Se as «Casas do Gaiato» são chamadas a rever continuamente o seu projecto, pois ele brota do realismo das situações e das condições do conjunto da comunidade humana em que se inserem, têm o direito de ser valorizadas na sua originalidade pedagógica e institucional. E para isso muito contribuirá o rigor da investigação científica, em sede universitária.

A presença de V. Excelência, Senhor Presidente, nesta cerimónia é, em si mesma, um sinal e um desafio a esse modo positivo, sem deixar de ser crítico, com que a Nação deve continuar a amparar, compreender e apoiar este legado do «Pai Américo».

Tantos anos depois, não sei se os «rapazes da rua» diminuíram em número. Creio que não. Mudaram, certamente, as suas características sociais. Graças a Deus a sociedade progrediu e as «Casas do Gaiato» já não são hoje a única oferta de uma «casa» e de uma família para quem a perdeu ou nunca a teve. Mas continuam a ser símbolo desta responsabilidade colectiva da Comunidade Nacional, para aqueles filhos que alguém gerou e a quem só o calor da Comunidade pode ensinar a vida e a liberdade.

† D. José Policarpo

cendo os rapazes e propondo-lhes metas para se valerem por eles próprios.

Finalmente, lembro, pelo menos quatro ideias pedagógicas de orientação para os educadores de hoje e, certamente, para os de amanhã, que foram legadas pelo Padre Américo enquadradas na sua concepção socio-pedagógica:

Formas de os realizar

1. O encontro directo do educador com os alunos, o diálogo com eles (pedagogia do encontro). Os caminhos não existem para olhar ou descrever, mas para caminhar, para fazer algo, já que o importante é o aluno (rapaz) com ele próprio e com os «outros» (pedagogia da alteridade);

A educação é Obra de Deus

2. Em todas as acções do Padre Américo e no Projecto Educativo das Casas e dos Lares do Gaiato a educação é coisa de Deus. O educador só consegue ter êxito no abrir-se e abrir os outros para o que é criativo, isto é, quando lhe permite experimentar a sua simpatia/empatia, quando oferece a sua confiança de modo que o outro

sinta que se pode educar, encontrar o «caminho» (o projecto de vida).

Se um professor só se encontra com os alunos em determinadas horas para instruí-los, sem conviver com eles em outras ocasiões, sem partilhar com eles a multiplicidade dos dias, só excepcionalmente conseguirá um efeito construtivo.

A liberdade ponto essencial para a educação

3. A liberdade no sentido de independência, de autonomia (as Casas e os Lares têm o regime de «portas abertas»), o sentido da responsabilidade (disciplina interior livremente assumida), as relações de convivência (pedagogia das relações) e a alegria e felicidade (sensação de estar bem, de equilíbrio). Nunca os educadores devem desesperar de uma criança/rapaz, mesmo quando parece fazer nenhum progresso ou ser lento e custoso a sua aprendizagem. O que nos deve desesperar é quando as crianças ou os alunos não recebem nenhuma oportunidade para viverem, para se educarem, terem uma família e um destino e, principalmente, serem felizes.

Ernesto Candeias Martins